

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA NA DISCIPLINA DE LIBRAS II

HILLARY VITORIA RODRIGUES PORTO¹; DAIANA SAN MARTINS GOULART²

¹*Universidade Federal de Pelotas – hillaryporto@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – daiana.goulart@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Esse texto, apresenta um relato sobre a monitoria desenvolvida na disciplina de Língua Brasileira de Sinais - Libras II, ofertada no primeiro semestre de 2024, uma experiência que possibilitou outras formas de pensar o trabalho docente, as estratégias de ensino da Libras como segunda língua para ouvintes, produção de materiais adaptados e o constante processo de re/criação que envolve o ensino desta língua. A Libras, foi reconhecida como forma de comunicação e expressão das pessoas surdas no ano 2002, por meio da Lei nº 10.436/02, esse reconhecimento foi consequência das lutas e reivindicações das comunidades surdas brasileiras que durante muito tempo esteve privada do acesso a diversos setores da sociedade, inclusive do sistema educacional. Além disso, essa conquista impulsionou várias discussões relacionadas a acessibilidade linguística das pessoas surdas e corroborou para a emergência do decreto 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02 e dispõe entre outros aspectos sobre a LIBRAS como disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura.

Atualmente na Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, a disciplina de Libras vem sendo oferecida de forma obrigatória para os cursos de Licenciatura, conforme está previsto no decreto acima mencionado e como disciplina optativa para os demais cursos. É nessa disciplina que muitos alunos tem seu primeiro contato com a LIBRAS e com as particularidades linguísticas dos surdos, nesse contexto é importante considerar que mesmo se tratando de apenas uma disciplina em meio as outras que compõem o currículo e estão direcionadas a formação de cada curso, muitas vezes essa é a única oportunidade que um aluno tem de ter o seu primeiro contato com a língua de sinais e de refletir sobre as singularidades que permeiam o processo de ensino de uma pessoa surda.

Por outro lado, o processo de aquisição da Libras como segunda língua para pessoas ouvintes, nem sempre é um processo simples, por se tratar de uma língua de modalidade visual e não oral e auditiva como as demais línguas, muitas vezes, em um primeiro contato, alguns alunos têm um certo estranhamento o que pode desaparecer no decorrer do processo de aquisição da língua. Outros apresentam algumas dificuldades necessitando de uma atenção voltada para suas particularidades para que o aprendizado aconteça. Nessa direção, GESSER (2012) argumenta que embora existam várias teorias sobre o ensino de línguas, algumas voltadas para uma abordagem gramatical, outras para uma abordagem comunicativa, é importante que esse processo de ensino considere os conhecimentos dos alunos, o contexto sociocultural no qual eles estão inseridos, seus interesses e limitações, entre outros fatores que os constituem. Para a autora, “nenhuma metodologia e/ou método consegue abranger em sua proposta a composição heterogênea dos contextos e das diferenças individuais dos aprendizes” (GESSER, 2012, p. 22).

Quando se trata do ensino de Libras, essas entre outras variáveis precisam ser consideradas, especialmente na disciplina de Libras II, componente curricular que recebe alunos de distintas áreas, com diferentes conhecimentos e experiências de vida. Conforme já anunciado, na sequência desse texto será apresentado um relato sobre a experiência de monitoria no componente curricular - Libras II. Segundo HAAG (2008), a monitoria é um apoio pedagógico oferecido ao aluno para o auxílio em suas dificuldades em relação às atividades trabalhadas durante uma determinada disciplina. O monitor desempenha o papel de facilitador, tem como tarefa auxiliar o aluno na aquisição de determinados conhecimentos, na superação de dificuldades que possam ocorrer durante o processo, buscando proporcionar um ambiente agradável, que favoreça as trocas e o aprendizado. Por outro lado, a monitoria é algo interessante para incentivar a docência na universidade e proporcionar determinados conhecimentos ao aluno de licenciatura, aproximando-o da realidade e fazendo compreender os desafios que envolvem a docência. Entre esses desafios, está a capacidade de considerar o ensino para além de uma lista de conteúdos, mas de conhecer o perfil dos alunos, seus interesses, suas áreas de formação para que se torne possível construir uma proposta significativa para o ensino da Libras.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante a monitoria realizaram-se atividades práticas e interativas, essas atividades foram desenvolvidas levando em consideração as necessidades dos alunos, suas dificuldades e particularidades na aquisição da língua de sinais, e também seus interesses e motivações para fazer a disciplina de Libras II, já que para muitos essa é uma disciplina optativa. Para mapear e entender quais eram essas necessidades, no primeiro dia de aula realizou-se uma roda de conversa com os alunos com intuito de entender quais eram as suas expectativas com a disciplina, o que eles sabiam e/ou lembravam sobre os conteúdos trabalhados na disciplina de Libras I, quais eram seus cursos, entre outros aspectos relacionados a trajetória dos alunos na universidade e suas experiências com a língua de sinais.

O levantamento sobre o vocabulário e conhecimentos relacionados à língua de sinais ocorreu por meio de dinâmicas interativas, produções sinalizadas que tinham como objetivo conduzir os alunos a relembrarem o que tinham aprendido na disciplina de Libras I. Entre essas atividades, destacam-se as produções de histórias sinalizadas, as rodas de conversa em Libras, diálogos temáticos, entre outras propostas organizadas pela professora e com o auxílio da monitora durante as aulas. Após esse levantamento, foi possível perceber o perfil dos alunos, os conteúdos que eles apresentavam dificuldade e precisavam ser retomados, a falta de destreza no uso da língua em função de ter cursado a disciplina de Libras I e só conseguir se matricular na disciplina de Libras II depois de vários semestres, entre outros fatores. Feito esses levantamentos, em um segundo momento realizou-se um nivelamento desses alunos para que eles conseguissem avançar em seus conhecimentos, ampliar seu vocabulário na Libras e adquirir os conteúdos de Libras II.

Na busca de estratégias que considerassem uma proposta interativa no ensino dos conteúdos de Libras II, após uma intensa pesquisa sobre aquisição da Libras como segunda língua para pessoas ouvintes. Surgiu a ideia de trabalhar com jogos online, entre esses jogos destaca-se o kahoot, uma plataforma de

jogos que possui questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, entre outras propostas que auxiliam na aquisição dos conteúdos de forma dinâmica. Para a organização desses jogos a professora gravava os vídeos dos conteúdos que seriam ensinados, e/ou retomados e a monitora organizava esse material utilizando links do youtube e selecionando perguntas referentes ao vídeo em questão. Esses jogos eram propostos para os alunos durante as aulas de duas formas, por meio de um quiz com questões projetadas para todos verem a pergunta e escolherem a resposta, em outras ocasiões era liberado um link de acesso para os alunos acessarem pelo seu celular as alternativas, ao final do jogo a pontuação era computada e os pontos feitos pelos alunos apareciam em um ranking.

Com o auxílio da plataforma Roleta das Decisões, que consiste em roletas interativas, foi possível trabalhar com a sistematização dos conteúdos trabalhados em aula. As roletas eram organizadas com diversos temas, por meio de imagens, fotos, palavras ou sinais. Após dar o comando para girar a roleta, os alunos precisavam se manter atentos para levantar a mão e responder a alternativa correta, para sinalizar frases e/ou acontecimentos que estavam relacionados às imagens, ou relacionar a palavra ao seu sinal e com base nesses sinais criar conversações, contar uma notícia ou acontecimento utilizando a língua de sinais. Um exemplo desse processo, foi o ensino dos documentos por meio da associação da imagem de cada documento ao seu sinal e em seguida a produção de uma história sinalizada com o tema “documentos pessoais”.

Para o ensino da gramática da língua de sinais, além dos jogos online, utilizou-se placas com a imagem dos sinais e foi solicitado aos alunos que, em primeiro momento relacionassem essas imagens aos aspectos gramaticais que foram trabalhados em aula e, posteriormente construissem sentenças de acordo com a organização das frases em língua de sinais. As expressões faciais e corporais foram trabalhadas por meio de dramatizações relacionadas aos conteúdos da disciplina. Para que esses conteúdos tivessem sentido para os alunos, solicitou-se que eles refletissem sobre a comunicação em Libras, a forma como eles se organizam para sinalizar ou para conversar em língua de sinais e as características dessas produções em uma língua que se constitui de forma visual. Em meio a essas reflexões, surgiram algumas dúvidas sobre determinados sinais e/ou formas de sinalizar, essas dúvidas eram esclarecidas e com base nesses levantamentos foram propostas atividades de uso da língua em distintos contextos de comunicação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria nesta área permitiu o conhecimento da rotina docente, das questões relacionadas ao ensino que extrapolam os aspectos formais e precisam ser repensadas e adequadas aos interesses e as reais necessidades dos alunos. Quando se trata do ensino da Libras, foi notório a intensa demanda por criação e adaptação de materiais para que os conteúdos fizessem sentido. Isso ocorre porque não há muitos referenciais que conduzam o aluno ao aprendizado dessa língua, como existe nas demais línguas. O que requer por parte do professor um trabalho intenso que demanda tempo e dedicação, nesse contexto a monitoria trouxe significativas contribuições para a disciplina e para o processo de ensino e aprendizado dos alunos. A atuação do monitor, possibilitou criar novas estratégias e colocá-las em prática durante as aulas, especialmente quando se trata dos

jogos e dinâmicas para o ensino e sistematização dos conteúdos de forma interativa.

Durante a disciplina surgiram algumas adversidades, entre elas destaca-se a dificuldade de conexão com internet o que limitou o uso de jogos online em algumas ocasiões, tendo que recorrer aos jogos e dinâmicas feitas com materiais impressos. No entanto, os jogos foram recebidos de maneira favorável e se mostraram uma alternativa para o ensino da Libras, possibilitando mudar a rotina da aula por meio de atividades interativas.

Outros aspectos observados, foram as queixas dos alunos quanto à falta de propostas institucionais voltadas para ensino da Libras para além das disciplinas de Libras I e II, eles mencionaram o interesse de continuar em contato com a língua, ampliar seus conhecimentos, no entanto não há muitas ofertas de cursos ou formações nessa área na universidade. Além disso, mencionaram que a demora em conseguir se matricular na disciplina de Libras II, acaba ocasionando esquecimento do que foi aprendido na disciplina anterior, uma vez que, sem o contato frequente com a língua, vai se perdendo a prática e a habilidade na comunicação, mas é evidente que ao voltar a estudar a língua, por meio das aulas semanais ocorreu uma melhora significativa, algumas dificuldades foram superadas, outras demandaram um apoio mais sistemático por meio das atividades de monitoria.

Contudo, é possível inferir que a experiência da monitoria é algo significativo para os estudantes de licenciatura e para sua construção enquanto futuro profissional docente, é algo que todo estudante de licenciatura deveria ter a oportunidade de vivenciar para entender como funciona o dia a dia do professor universitário, dos diferentes perfis de alunos, das estratégias necessárias para contemplá-los e dos desafios enfrentados ao desempenhar a função docente.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Haag, G. S.; Kolling, V.; Silva, E.; Melo, S. C. B.; Pinheiro, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 61, n. 2, p. 215–220, 2008. DOI: 10.1590/S0034-71672008000200011.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 25 set. 2024.